

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.043

Domingo, 16 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa — Telefone 5339-0

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os assambadores continuam ludibriando os que trabalham. O preço espantoso que atingiram as cebolas revela o seu cinismo e a sua cupidez.

Um remédio santo!

Essas conclusões são aterradoras e mostram como ainda hoje o homem é a vítima do seu semelhante e como, depois de tanta fraternidade espalhada aos quatro ventos... em palavras, a humanidade subalterna, que precisa de trabalhar para comer, vive numa escravidão infame que justifica todas as revoltas por mais violentas e desesperadas que sejam.

Todavia, há um meio de acabar, ou pelo menos de atenuar, este estado de exploração capitalista. É pregar a revolta no meio das vítimas, para que elas se insubordinem. O apelo aos patrões não dá resultado. Eles são avaros e duros... O mais prático é não ligar importância aos carrascos e favorecer a revolta das vítimas. Meia dúzia de fábricas que fossem pelas ares e uma greve monstruosa que paralisasse o trabalho de um momento para o outro seria um remédio eficaz. E um remédio santo...

(Duma revista revolucionária do sr. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA)

O eminente psiquiatra Miguel Bombarda, que se hoje fosse vivo morreria estarrido ao ver a República ir a caminho da reconciliação com Deus e com o rosário antuoso das seitas clericais, afirmou que o mundo tem sido e é um colossal maníaco, onde escasseiam médicos, «uma minoria insignificante e sempre crescente, e em que só hoje principia a medrar eficaz terapêutica — a ciência, cada vez mais poderosa, cada vez mais penetrante». O cientista teve razão. O mundo tem sido, desde séculos imemoriais, dirigido por doidos, os mais variados, os mais extraíentes. Mas desde o primeiro dia em que a doença maluquera avançou os cérebros dos primeiros agregados opressivos e sanguinosos, apareceram primeiros médicos a sanarem as iracundas cachaçadas dos tiranos — cortando-as, por vezes, a conselho imperioso dos evitos de contaminação perigosa. Galgando a ordem cronológica e natural dos factos; dos tempos e das grandes operações, em que a molheira social teve as suas indispensáveis evoluções lentas e transformações rápidas, a vislumbraram uns ténues reflexos de juízo a ascender para a razão, viemos de cambalhota, em acessos ruidosos de reformas anelantes, para o contemporâneo terreno onde pululam os novos idiotos a dirigir e a explorarem a humanidade atolhada pelos preconceitos, pelas crenças, pelas falsas moralidades, forjadas nas falsas educação impostas pela férula do ensino e domesticidade vexante.

En tão, como os velhos psiquiatras sociais ainda tenham a desdita de adotarem as antigas fórmulas dos pulverulentos alfaróbicos em desuso, surgem novos médicos com ciência mais aperfeiçoadas, e com instrumentos terapêuticos mais práticos. Em primeiro lugar, vão ao encontro da humanidade oprimida e tentam desviá-la do convívio dos que a roubam impunemente, esclarecendo-lhe a consciência com a luz do Ideal. Ideal que a doidice burguesa, espicada pelo contágio do roupeiro que queria apagar o Sol com o pequeno coxe de folheta do seu apagador de círcos funerários, se esforça por lhe tirar o brilho, esquecendo-se de que ele, sendo incoercível, como ar, tem as fortes raias das tempestades que levam nas suasas todos os obstáculos, que, estando elevado como o Astor-rei, não há torre de Babel que lhe possa chegar, porque as aspirações de liberdade que acionam os escravos espalham a confusão entre os tiranos e exploradores das classes trabalhadoras.

Essa brigada de delegados de saúde social, a quem também lhe dão o pomposo e honroso nome de *meuners*, procura por todas as formas ao seu alcance curar este estado de exploração capitalista. Por isso em vez de aplaudir para a benevolência para a caridade, para a humanidade e para aquela fraternidade esplendida, aos quatro ventos de outras épocas, prega a revolta no meio das vítimas, para que elas se insubordinem e escorrem da sociedade, por utilidade humana; todos os núclos reacionários de parasitas. Não é preciso que haja quem negocie com a produção dos que trabalham; o que é necessário é que todos se dediquem à luta de classe, desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vila-rias e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vilas e humilhações, dado a beber ao povo fântico e desmascarado. Contudo, os médicos agitadores dos grandes reédios para os grandes males, há de ser lamentável, quanto maior for a resistência desesperada dos opressores quanto maior for a quantidade de fel que todas as forças do «bicho vivo» tiverem, pelo calice amargo das suas vil

car, encontrar-se-ia diante do facto consumado, pois que a ocupação se alastraria, como uma mancha de óleo, por toda a Itália setentrional e central, na Puglia e noutras regiões meridionais.

A conferência foi sabotada pela política de benevolência que Lombino sustentava no seio da organização confederal, e Garino na F. I. O. M. (federación dos trabalhadores do mar). Ambos asseguraram que a Confederação decidira a ocupação geral das fábricas.

Os reformistas estavam convencidos que este passo decisivo seria dado inevitavelmente e para isso esperavam as decisões da organização confederal, a fim de tornar mais compacto e simultâneo o movimento.

Decidiram finalmente de sobreestar à ocupação das fábricas, às deliberações da Confederação Geral do Trabalho, mas esta começou a ignominiosa traição, que mais absoluta não pode ser.

A União Sindical Italiana, em numerosas localidades, havia ordenado e procedido, sem atender às deliberações dos padres-eternos confederados, à tomada de posse dos estabelecimentos, na indústria e na agricultura. A Câmara do Trabalho de Verona, por exemplo, depois de se haver apossado de todas as fábricas, iniciava no baixo Vicentino e na Valpolicella, a tomada das terras.

São conhecidas as decisões do Conselho Geral da Confederação e as negociações desta com o governo. Mau grado as deliberações confederadas durante estas negociações, a U. S. I. persiste no seu propósito de estender o movimento; constantemente outras oficinas e outras indústrias são ocupadas pelos trabalhadores, enquanto D'Argona mercadejava discretamente com o ministro Giolitti.

Mas, uma vez firmado o pacto infame, toda a continuação da luta era impossível, porque faltava o grosso do exército proletário. Todavia, foi com raiva que os trabalhadores abandonaram as fábricas.

Um triste presentimento fazia neistar, naquele momento, a classe operária ao renunciar à posse das fábricas. Contra a classe trabalhadora exercia a reação as maiores violências de que nos fale a história curta do capitalismo, em Itália.

A vitória segura de ontem, deu-nos num vergonhosa e irreparável derrota, pela obra dos regedores da máxima instituição proletária de Itália: a Confederação Geral do Trabalho.

Nesta página gloriosa e triste do movimento operário, recordamos aquele gesto digno, decidido a alto, da U. S. I., que respondia a um convite do prefeito de Milão, a certas negociações, recusando categoricamente tratar com representantes do governo, enquanto Giolitti estava concluindo um ignominioso negócio com a Confederação do Trabalho.

Conferências

Evolução da Humanidade

Realiza-se na próxima quinta-feira, 19, às 21 horas, na VI Secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na Associação de Classe dos Operários Chapeleiros, rua do Arco Marques de Alegrete, 30, 2.º, a 3.ª conferência da série sobre "Evolução da Humanidade", pelo dr. sr. Santa Rita.

O "film" das sindicâncias

Asilo Almirante Reis

Vai ser nomeado um sindicante aos das professoras do Asilo Almirante Reis.

O caricato provedor da Assistência ainda envolvido na sindicância do Asilo Almirante Reis, devido às intrigas com uma empregada do mesmo ásilo a quem dirigiu convites para jantar, assinando Maria.

Parce-nos que a Maria, ou o sr. Pais Abrantes, o que vem a ser a mesma pessoa, em vez de se envolver em chuchadeiras de que sei apocalpado e ridicularizado, seria melhor aprender a tomar a sério a Assistência, que não se criou para que um diretor assim Maria nas cartas que escreve às empresas. Muito pode a solidariedade do partido liberal com as asneiras e as chuchadeiras dum provedor, desprovido de bom senso.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa de Crédito e Consumo de Carnide — Efectua-se hoje, pelas 13 horas, a assembleia geral ordinária na sede da Sociedade Dramática de Carnide (Vila Guimaraes), para apresentação do relatório e contas da gerência de 1921 e eleição para os logares vagos de presidente e 1.º secretário da assembleia geral, tesoureiro e um membro do conselho fiscal.

LEDE

NOVELA VERMELHA

U. S. O

Conselho de Delegados ocupa-se da questão do pão e ainda da última greve

Reuniu novamente anteontem, presidindo Torcato Alves Braga, secretário por João Cepinha e João Pereira, respectivamente dos Manipuladores de Pão, Manufacturas de Calçado e Trabalhadores de Imprensa.

Na expediente é lido um ofício da Sociedade Esperançista Operária, convidando a U. S. O. a fazer-se representar na sessão do 5.º aniversário da morte do criador do Esperanto, tendo sido nomeado um dos representantes do Sindicato dos Empregados de Estribo.

Antes da Ordem dos Trabalhos

Procede-se novamente à leitura do seguinte documento apresentado pela Comissão Administrativa na anterior reunião do Conselho, reunião diurna do dia da proclamação da última greve e que ficou deliberado discutir-se anteontem:

"A Comissão Administrativa tendo tido conhecimento pelos jornais da noite de ontem, que, o comício convocado para hoje estava proibido pelas autoridades e tendo apreciado esse facto em sua reunião extraordinária resolviu por quatro votos contra um, acatar essa proibição e realizar hoje, na sede desta União, uma sessão de protesto para a qual fará convite no jornal *A Batalha*.

Teve esta Comissão Administrativa esta atitude, pelas razões seguintes:

1.º Sendo a proibição do comício publicada por todos os jornais burgueses, certamente que infiltra-se em todos aqueles que não leem *A Batalha* e seria difícil que um número grande abandonasse o trabalho, depois de saber que estavam tomadas todas as precauções governamentais no sentido de impedir a realização do comício.

2.º Que apesar da comissão que trata do comício ser de parecer que ele se realize depois de proibido, a Comissão Administrativa não tomou essa responsabilidade, porquanto o Conselho de Delegados, não tendo previsto essa proibição, nada resolveu sobre esse asunto.

3.º Que em face do sucedido esolver-se convocar o Conselho de Delegados para hoje, às 14 horas, a fim de se assentir no que há a fazer, porquanto é o Conselho que compete deliberar, porque é quem representa os sindicatos, e apreciar ainda a conduta da Comissão Administrativa.

4.º A Comissão Administrativa, não concordando com a realização do comício depois de proibido, pelas razões anteriormente expostas, não aceita contudo a responsabilidade de menos revolucionária, porquanto procedeu assim, porque não devia colocar a União a uma responsabilidade tão grande sem probabilidade de êxito, sem ouvir o Conselho, e, assim, resolveu, que o Conselho se pronunciava, visto se este entender ser mais revolucionário do que a Comissão Administrativa, compete a esta depor o seu mandato, para assim a União se desenvolver mais energicamente.

Lisboa, 6-4-1922. — A Comissão Administrativa: Alberto Monteiro, Eduardo Jorge, Carlos Henrique da Fonseca, Alexandre Assis, António Vicente Portela.

Francisco Viana diz que tendo já passado o momento que devia razão à apresentação do documento que acaba de ser lido, entende que se deve dar por terminado esse assunto.

Alberto Monteiro diz que tendo a Comissão Administrativa tomado posse um dia e apresentando-se este facto logo no dia seguinte, entende que não podia ser outra a atitude da mesma Comissão Administrativa.

Amílcar Sarmento não pode deixar de protestar contra a abolição da banalização dos domicílios, nem sabendo-se que o pão não é pesado na padaria, quando transita para a mão do vendedor. Feitas ainda outras considerações, apresenta a seguinte proposta:

"A tendo que os fins a que visam as reclamações formuladas pelo Sindicato dos Manipuladores de Pão, são de molde a terminar com o peso do pão no acto da venda, aspiração já antigas dos distribuidores, prejudicando assim o público, proponho para que se nomeie uma comissão para estudar a questão do pão e apresentar seu parecer sobre a forma mais prática de satisfazer as reclamações dos manipuladores de pão sem prejuízo do público, devendo um membro da comissão continuar acompanhando as deliberações do mesmo sindicato sobre a questão pendente.

António Marvão diz que a imprensa publicou uma tendenciosa notícia, dizendo que o Sindicato Mobiliário pediu a intervenção do governador civil e presidente do ministério, o que declara ser falso, porque a classe que representa está organizada de forma a não precisar da interferência de qualquer entidade oficial governativa. Cita o que foi uma demarcação há dias junto da mesma autoridade, que consistiu em lhe fornecer uns elementos pelo mesmo senhor pedidos classe.

Eduardo Jorge volta a falar, dizendo que o camarada Torcato não esclareceu bem a situação em que se encontra a sua classe, que tem uma situação especial para com o público, em face de outras, entendendo que essa situação necessita de ser bem esclarecida.

Com uma outra reclamação também não podemos estar de acordo. E' aquela que impõe a todo o manipulador de pão não poder trabalhar sem ser sindicado. Não está isso dentro dos princípios que defendemos, mas sim fazer a máxima propaganda para que todos os operários sejam sindicados livremente. Não devemos aceitar coacções ou imposições seja de quem for ou para o que for. Esta de acordo com a proposta apresentada.

Amílcar Sarmento, faz uns reparos ao extrato de *A Batalha*. Não será uma delação, mas faz com que se pense que actos mais violentos viessem a público para prosseguir a greve geral.

Eduardo Jorge novamente se refere ao facto, dizendo que lamenta que o camarada Monteiro fizesse tais afirmações. Não está isso dentro do comitê a constituição das balanças na venda do pão, de modo que os vendedores ambulantes não são profissionais. Dá o seu voto à proposta, que é aprovada.

Torcato Braga, diz ser conveniente que se nomeie o comissário para se verificar que ele delegado tem razão.

Depois de troca de mais algumas explicações entre F. Viana, T. A. Braga, A. Marvão e A. Monteiro, é aprovada a

proposta e nomeada a comissão que ficou composta de Eduard Jorge, Amílcar Sarmento e Francisco Viana.

Entra-se em seguida

Ordem dos Trabalhos

Procede-se novamente à leitura do seguinte documento apresentado pela Comissão Administrativa na anterior reunião do Conselho, reunião diurna do dia da proclamação da última greve e que ficou deliberado discutir-se anteontem:

"A Comissão Administrativa tendo tido conhecimento pelos jornais da noite de ontem, que, o comício convocado para hoje estava proibido pelas autoridades e tendo apreciado esse facto em sua reunião extraordinária resolviu por quatro votos contra um, acatar essa proibição e realizar hoje, na sede desta União, uma sessão de protesto para a qual fará convite no jornal *A Batalha*.

Teve esta Comissão Administrativa esta atitude, pelas razões seguintes:

1.º Sendo a proibição do comício publicada por todos os jornais burgueses, certamente que infiltra-se em todos aqueles que não leem *A Batalha* e seria difícil que um número grande abandonasse o trabalho, depois de saber que estavam tomadas todas as precauções governamentais no sentido de impedir a realização do comício.

2.º Que apesar da comissão que trata do comício ser de parecer que ele se realize depois de proibido, a Comissão Administrativa não tomou essa responsabilidade, porquanto o Conselho de Delegados, não tendo previsto essa proibição, nada resolveu sobre esse asunto.

3.º Que em face do sucedido esolver-se convocar o Conselho de Delegados para hoje, às 14 horas, a fim de se assentir no que há a fazer, porquanto é o Conselho que compete deliberar, porque é quem representa os sindicatos, e apreciar ainda a conduta da Comissão Administrativa.

4.º A Comissão Administrativa, não concordando com a realização do comício depois de proibido, pelas razões anteriormente expostas, não aceita contudo a responsabilidade de menos revolucionária, porquanto procedeu assim, porque não devia colocar a União a uma responsabilidade tão grande sem probabilidade de êxito, sem ouvir o Conselho, e, assim, resolveu, que o Conselho se pronunciava, visto se este entender ser mais revolucionário do que a Comissão Administrativa, compete a esta depor o seu mandato, para assim a União se desenvolver mais energicamente.

Lisboa, 6-4-1922. — A Comissão Administrativa: Alberto Monteiro, Eduardo Jorge, Carlos Henrique da Fonseca, Alexandre Assis, António Vicente Portela.

Francisco Viana diz que tendo já passado o momento que devia razão à apresentação do documento que acaba de ser lido, entende que se deve dar por terminado esse assunto.

Alberto Monteiro diz que tendo a Comissão Administrativa tomado posse um dia e apresentando-se este facto logo no dia seguinte, entende que não podia ser outra a atitude da mesma Comissão Administrativa.

Amílcar Sarmento não pode deixar de protestar contra a abolição da banalização dos domicílios, nem sabendo-se que o pão não é pesado na padaria, quando transita para a mão do vendedor. Feitas ainda outras considerações, apresenta a seguinte proposta:

"A tendo que os fins a que visam as reclamações formuladas pelo Sindicato dos Manipuladores de Pão, são de molde a terminar com o peso do pão no acto da venda, aspiração já antigas dos distribuidores, prejudicando assim o público, proponho para que se nomeie uma comissão para estudar a questão do pão e apresentar seu parecer sobre a forma mais prática de satisfazer as reclamações dos manipuladores de pão sem prejuízo do público, devendo um membro da comissão continuar acompanhando as deliberações do mesmo sindicato sobre a questão pendente.

António Marvão diz que a imprensa publicou uma tendenciosa notícia, dizendo que o Sindicato Mobiliário pediu a intervenção do governador civil e presidente do ministério, o que declara ser falso, porque a classe que representa está organizada de forma a não precisar da interferência de qualquer entidade oficial governativa. Cita o que foi uma demarcação há dias junto da mesma autoridade, que consistiu em lhe fornecer uns elementos pelo mesmo senhor pedidos classe.

Eduardo Jorge volta a falar, dizendo que o camarada Torcato não esclareceu bem a situação em que se encontra a sua classe, que tem uma situação especial para com o público, em face de outras, entendendo que essa situação necessita de ser bem esclarecida.

Com uma outra reclamação também não podemos estar de acordo. E' aquela que impõe a todo o manipulador de pão não poder trabalhar sem ser sindicado. Não está isso dentro dos princípios que defendemos, mas sim fazer a máxima propaganda para que todos os operários sejam sindicados livremente. Não devemos aceitar coacções ou imposições seja de quem for ou para o que for. Esta de acordo com a proposta apresentada.

Amílcar Sarmento, faz uns reparos ao extrato de *A Batalha*. Não será uma delação, mas faz com que se pense que actos mais violentos viessem a público para prosseguir a greve geral.

Eduardo Jorge novamente se refere ao facto, dizendo que lamenta que o camarada Monteiro fizesse tais afirmações. Não está isso dentro do comitê a constituição das balanças na venda do pão, de modo que os vendedores ambulantes não são profissionais. Dá o seu voto à proposta, que é aprovada.

Torcato Braga, diz ser conveniente que se nomeie o comissário para se verificar que ele delegado tem razão.

Depois de troca de mais algumas explicações entre F. Viana, T. A. Braga, A. Marvão e A. Monteiro, é aprovada a

proposta e nomeada a comissão que ficou composta de Eduard Jorge, Amílcar Sarmento e Francisco Viana.

Entra-se em seguida

Ordem dos Trabalhos

Procede-se novamente à leitura do seguinte documento apresentado pela Comissão Administrativa na anterior reunião do Conselho, reunião diurna do dia da proclamação da última greve e que ficou deliberado discutir-se anteontem:

"A Comissão Administrativa tendo tido conhecimento pelos jornais da noite de ontem, que, o comício convocado para hoje estava proibido pelas autoridades e tendo apreciado esse facto em sua reunião extraordinária resolviu por quatro votos contra um, acatar essa proibição e realizar hoje, na sede desta União, uma sessão de protesto para a qual fará convite no jornal *A Batalha*.

Teve esta Comissão Administrativa esta atitude, pelas razões seguintes:

1.º Sendo a proibição do comício publicada por todos os jornais burgueses, certamente que infiltra-se em todos aqueles que não leem *A Batalha* e seria difícil que um número grande abandonasse o trabalho, depois de saber que estavam tomadas todas as precauções governamentais no sentido de impedir a realização do comício.

2.º Que apesar da comissão que trata do comício ser de parecer que ele se realize depois de proibido, a Comissão Administrativa não tomou essa responsabilidade, porquanto o Conselho de Delegados, não tendo previsto essa proibição, nada resolveu sobre esse asunto.

3.º Que em face do sucedido esolver-se convocar o Conselho de Delegados para hoje, às 14 horas, a fim de se assentir no que há a fazer, porquanto é o Conselho que compete deliberar, porque é quem representa os sindicatos, e apreciar ainda a conduta da Comissão Administrativa.

4.º A Comissão Administrativa, não concordando com a realização do comício depois de proibido, pelas razões anteriormente expostas, não aceita contudo a responsabilidade de menos revolucionária, porquanto procedeu assim, porque não devia colocar a União a uma responsabilidade tão grande sem probabilidade de êxito, sem ouvir o Conselho, e, assim, resolveu, que o Conselho se pronunciava, visto se este entender ser mais revolucionário do que a Comissão Administrativa, compete a esta depor o seu mandato, para assim a União se desenvolver mais energicamente.

Lisboa, 6-4-1922. — A Comissão Administrativa: Alberto Monteiro, Eduardo Jorge, Amílcar Sarmento e Francisco Viana.

Entra-se em seguida

Ordem dos Trabalhos

